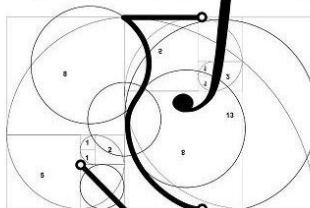


# XX EREMAT SUL

Encontro Regional  
de Estudantes de  
Matemática da Região Sul



## UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Bruna Larissa Cecco** - brunacecco@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Campus Chapecó, 89809-000 -  
Chapecó, SC, Brasil

**Rosemari Ferrari Andreis** - rosemari@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Campus Chapecó, 89809-000 -  
Chapecó, SC, Brasil

**Resumo.** *O presente artigo se desenvolve a partir de uma pesquisa realizada com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, na qual a proposta de trabalho foi investigar que atividades pedagógicas envolvendo a Educação Financeira podem ser trabalhadas com as crianças que possam contribuir para despertar o gosto e interesse para o planejamento das finanças? Desta forma, o objetivo central da pesquisa foi desenvolver atividades pedagógicas, utilizando o lúdico, para trabalhar a Educação Financeira com as crianças do 5º Ano do Ensino Fundamental, as quais foram desenvolvidas em 4 encontros totalizando 8 horas-aula de trabalho. Neste artigo, trazemos um recorte dessa pesquisa, assim, serão descritas as atividades desenvolvidas em dois desses encontros, nos quais foi realizada uma abordagem sobre o tema, sua importância e desenvolvidas atividades que trabalhavam aspectos essenciais da Educação Financeira. Esta tem grande importância quando trabalhada com as crianças e adolescentes, pois tem por objetivo criar uma postura diferente frente às finanças pessoais e pode contribuir para amenizar o problema do endividamento no país em longo prazo. Ao final da experiência com os alunos, percebe-se o desenvolvimento de mudanças de atitudes e hábitos diante de algumas questões financeiras e destaca-se a importância da família e de um programa contínuo de Educação Financeira.*

**Palavras Chave:** Educação Financeira, Lúdico, Necessidades, Desejos, Família.

### 1. INTRODUÇÃO

Com o grande número de famílias endividadadas, torna-se preocupante a situação das famílias brasileiras. Por causa dos problemas relacionados ao uso do dinheiro, houve a preocupação em criar mecanismos que auxiliem a vida financeira das pessoas, possibilitando que utilizem seu dinheiro de forma mais consciente.

A Educação Financeira surge para auxiliar e solucionar o problema financeiro das pessoas e, também, como uma proposta de ensino, a qual tem por objetivo criar uma postura diferente nas crianças e adolescentes que passarem a ser educados financeiramente. Sendo

assim, é importante que as crianças desde pequenas aprendam a lidar com o dinheiro, para que progressivamente adquiram uma boa postura em relação à vida financeira.

Com isso, surgiu a proposta em realizar a pesquisa durante o primeiro semestre de 2014 e os sujeitos participantes foram alunos de uma turma composta por 15 crianças que frequentam o 5º ano do Ensino Fundamental no Colégio Cenecista Padre Manoel Gomez Gonzalez, localizado no município de Nonoai, estado do Rio Grande do Sul. Esses alunos foram escolhidos de forma intencional, pois pelo fato de estarem concluindo os primeiros Anos do Ensino Fundamental já possuem agilidade para realizar cálculos, argumentar, ler e interpretar, o que facilitou muito na realização das atividades propostas.

O desenvolvimento da pesquisa consistiu na efetivação das seguintes etapas:

- 1ª - aprofundamento teórico do tema Educação Financeira;
- 2ª - aplicação de questionário-diagnóstico para conhecer a realidade das crianças envolvidas na pesquisa (realidade inicial);
- 3ª - elaboração de atividades pedagógicas para trabalhar de forma lúdica com as crianças;
- 4ª - desenvolvimento das atividades pedagógicas com as crianças envolvidas, no período de 25 de Abril a 23 de Maio de 2014, trabalhando 1 (um) encontro de 2 horas/aula por semana;
- 5ª - aplicação de novo instrumento de coleta de dados pós-pesquisa para mensurar o nível de satisfação e aprendizagem das crianças envolvidas;
- 6ª - análise dos questionários aplicados e dos resultados obtidos com base na observação durante o desenvolvimento das atividades semanais.

Como neste artigo será apresentado um recorte da pesquisa, serão descritas as etapas da pesquisa de forma geral e evidenciado os dois primeiros encontros realizados, nos quais se fez uma abordagem de conceitos e aspectos gerais da Educação Financeira através de atividades pedagógicas considerando o aspecto lúdico.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação financeira**

Com as facilidades existentes para se obter crédito nos dias de hoje, a quantidade de propagandas de produtos e o próprio desejo de ter as coisas, o ser humano acaba tendo problemas quando não sabe usar o seu dinheiro.

No Brasil, devido ao período de inflação e a instabilidade vividos por vários anos, houve a ausência de uma educação financeira sólida na formação das pessoas. De acordo com D'Aquino [s.d.], nos países desenvolvidos a Educação Financeira cabe tradicionalmente às famílias e as escolas têm a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa. Porém, em geral, no Brasil, a Educação Financeira não faz parte do universo familiar e as consequências deste fato são as oscilações econômicas na vida do cidadão e na vida do país.

Pela “falta” de Educação Financeira, muitos problemas foram gerados com o uso compulsivo ou errado do dinheiro “e, como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la aos nossos filhos”. (D'AQUINO, 2008, p. 9).

Porém, apesar da educação imediata que está ocorrendo para que os adultos aprendam a economizar e tenham maior poder de compra e uma vida financeira melhor, é necessária uma educação que atenda aos futuros adultos, ou seja, uma educação financeira que atenda as crianças e adolescentes, criando uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, numa perspectiva de longo prazo.

D'Aquino (2008, p. 15) afirma que o processo de educar as crianças para aprenderem a lidar com o dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar.

É importante que as crianças desde pequenas aprendam a lidar com o dinheiro, para que progressivamente adquiram uma boa postura em relação à vida financeira. Uma das possibilidades de ensinar as crianças sobre Educação Financeira é através de atividades lúdicas que motivem e despertem o gosto para se envolverem com o tema, e passem a introduzir no seu dia a dia atitudes e hábitos “financeiramente saudáveis”.

## **2.2 Atividades Lúdicas**

A utilização do lúdico como instrumento de aprendizagem é mais do que um mero momento de descontração e brincadeira, mas sim, um momento de estimular os estudantes a aprenderem, a conhecerem e de desenvolverem habilidades essenciais para a formação de um cidadão crítico e responsável.

A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante de pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 1998, p. 13)

As habilidades que são constituídas no desenvolvimento das atividades lúdicas caracterizam o estudante como um ser ativo do processo de aprendizado, possibilitando que o mesmo desenvolva e melhore sua capacidade e sua postura diante das situações que lhe são impostas.

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes. (DOHME, p. 113, 2009).

A ludicidade além de trabalhar com materiais diferentes faz com que a criança aprenda brincando e possibilita que os estudantes construam juntos os conceitos e os conteúdos abordados.

## **3. REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Inicialmente, foi aplicado o questionário-diagnóstico com o intuito de conhecer melhor as crianças em relação a dados pessoais, bem como, suas relações com o dinheiro.

Na turma composta por 2 meninas e 13 meninos, verificamos que aproximadamente 87% das crianças não tinham ouvido falar sobre Educação Financeira até o momento, quanto às discussões sobre o planejamento financeiro da família, aproximadamente 53% afirmaram participar das discussões. Em relação à mesada, 66,7% das crianças afirmaram recebê-la, enquanto 2 (duas) crianças têm o dinheiro da mesada depositado diretamente numa conta no banco.

As atividades lúdicas foram desenvolvidas em 4 encontros com duração de 2 horas-aula cada, totalizando 8 horas-aula de trabalho com as crianças. Nos primeiros encontros, foram trabalhados aspectos gerais da Educação Financeira, desde a origem do dinheiro, como é gerado, em quais atividades que o dinheiro está presente, além das necessidades e desejos de cada ser humano. Nos últimos dois encontros foram trabalhadas noções de planejamento financeiro.

Neste trabalho iremos contemplar os dois primeiros encontros, com a abordagem inicial, a importância e aspectos essenciais da Educação Financeira.

Para iniciar as atividades com os alunos, foi utilizado um vídeo que tratava sobre Educação Financeira e alguns slides para discutir sua importância. Realizamos a leitura da história da Ruth Rocha – “Como se fosse dinheiro”, e, em seguida, houve uma discussão do texto a partir de questões propostas para desencadear o debate. Na discussão, as crianças destacaram que é importante ter cuidado com o troco que recebemos, e que em alguns países, não existe moedas, e por causa disso, o troco é dado na forma de mercadorias.

Nesse primeiro encontro, a partir da Atividade de Trocas, foi trabalhado como se davam as primeiras trocas de mercadorias. As crianças formaram 5 grupos, e cada grupo vendia algum tipo de material ou alimento, onde deveriam fazer trocas de acordo com as necessidades de cada grupo, considerando o valor monetário e quantidade.

Durante as trocas, as crianças se divertiram bastante, e foram bem organizadas, conversando com os outros grupos e fazendo as negociações. Algumas dificuldades surgiram, pois alguns grupos achavam que era importante fazer mais trocas, ao invés de “boas” trocas. No final da atividade, eles admitiram as dificuldades e relataram o quanto é difícil fazer “comparações” para trocar mercadorias. Com isso, entenderam o quanto foi importante “criar” o dinheiro para facilitar a compra e venda de produtos e materiais.

Para a finalização deste encontro foi discutido sobre a origem do dinheiro no Brasil. As crianças contribuíram bastante, falando do que já estudaram e sabiam a respeito do dinheiro brasileiro. Enquanto a conversa acontecia, foi passando pelas mãos das crianças algumas notas antigas de dinheiro como cruzados e cruzeiros, com as quais ficaram impressionados e lisonjeados por conhecer o antigo dinheiro do nosso país.

Iniciamos o segundo encontro com uma discussão sobre de onde vinha o dinheiro que chegava até a casa das crianças. A primeira resposta que surgiu foi de que o dinheiro vem do banco, enquanto alguns disseram que é da empresa que os pais trabalham. Durante nossa conversa, as crianças se expressaram bastante, contando várias histórias.

Após discutir como o dinheiro chega até suas casas, foi a vez de entender como se usa e onde se gasta o dinheiro. Primeiramente, as crianças deviam elencar quais eram as atividades do cotidiano em que gastam dinheiro sem perceber, como tomar banho, lavar as mãos, assistir televisão,... No momento de socializar as respostas, foi evidenciado quanto de dinheiro é gasto, sem perceber, em simples tarefas que são realizadas no dia a dia e que são muitas vezes essenciais para nossa sobrevivência, como se alimentar e fazer higiene.

Além dos gastos, neste encontro também trabalhamos acerca das necessidades e dos desejos que temos, e a importância de se ter cautela na hora de realizar os desejos. Para discutir sobre necessidades e desejos, foi construído um cartaz a partir de cartões confeccionados pelas crianças (figura 1) com as necessidades e desejos de cada uma.



Figura 1 – Cartaz dos desejos e necessidades

A atividade da confecção do cartão foi bem interessante, pois os alunos se expressaram e colocaram quais eram as suas necessidades e os principais desejos, e deixaram a criatividade solta nos desenhos e formas.

Para a atividade seguinte, devia ser escolhido um dos desejos colocados no cartão e descrever de que forma seria possível e quanto tempo seria necessário para realizar aquele desejo. Diversos desejos apareceram, e várias estratégias para realizá-los, como:

- “Comprar um X-Box 360. Trabalhando como empacotador em algum mercado, a estratégia é economizar dinheiro e eu compraria em 5 meses.”
- “Completar o álbum da copa. Economizar dinheiro e vender jornais para comprar os pacotinhos, isso levará cerca de 2 meses.”
- “Comprar um X-Box 360. Vou ajudar meu pai e minha mãe e economizar. O valor é de R\$800,00. O tempo que poderia demorar em torno de 1 ano.”
- “Ganhar a bola Brazuca. A estratégia é se comportar e estudar para ganhar do meu pai.”

Essa atividade foi uma das mais proveitosas e possibilitou às crianças refletirem a respeito da importância de se preocupar primeiramente com as necessidades, para em segundo plano pensar nos desejos.

Além disso, nesse encontro, foi trabalhado que as necessidades e os desejos são diferentes em cada etapa da vida, e elas deveriam fazer relação com os integrantes da sua família. Nessa atividade as crianças entenderam o objetivo, colocando, por exemplo, que uma criança precisa de fraldas, leite, brinquedos, enquanto uma pessoa idosa precisa de outras coisas como carinho, atenção, remédio.

Nesse dia de trabalho as crianças perceberam a diferença entre necessidades e desejos, e que devemos priorizar sempre as necessidades para depois atender nossos desejos, além de ser muito importante respeitar as necessidades que cada um tem nas diferentes etapas da vida.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A partir da análise das respostas do questionário final e com o acompanhamento realizado durante as atividades, foi observado que boa parte das crianças não sabia e não tinha ouvido falar sobre Educação Financeira, e que no decorrer das atividades incorporaram a importância de se educar financeiramente.

Apesar de algumas famílias ainda não deixarem as crianças participarem e se manifestarem durante o planejamento financeiro da casa, 14 crianças responderam que

mudaram a postura em relação à mesada ou algum outro dinheiro que recebem, sendo que a principal mudança realizada é em economizar uma parte do dinheiro, comprando o que é preciso e guardando uma parte do que ganham visando uma melhor qualidade de vida ou até mesmo a compra de um objeto mais caro no futuro.

É importante destacar, que além de ensinar aos filhos sobre as melhores escolhas com o uso do dinheiro desde pequenos, um item que se torna relevante à medida que é bem utilizado pela família é a mesada ou semanada.

Segundo Modernell, “a mesada é um valor acordado entre pais e filhos a ser entregue regularmente, para que os filhos aprendam a lidar com dinheiro com uma certa independência.” (MODERNELL, 2013)

Muitos pais se perguntam: quanto dar de mesada e para que serve? Modernell (2013) diz que não há uma regra que possa abranger todos os casos, pois uma criança que mora em Brasília tem necessidades e custos diferentes de uma que mora em São Paulo e outra no Ceará, bem como, uma família que tem um filho pode dar uma mesada diferente daquela que tem quatro filhos. A mesada é um instrumento de Educação Financeira, porém ela por si só não ensina nada, e junto com a mesada, os pais devem dar orientações de uso para os filhos. Afinal, se a criança quiser comprar alguma coisa e custar mais caro do que a sua renda ela irá precisar juntar duas ou três mesadas para atingir o objetivo. Assim, se gastar toda a mesada no começo acaba ficando sem dinheiro. E dessa forma, a criança aprende a valorizar a mesada pedindo descontos e comparando preços.

Eis a necessidade do acompanhamento dos pais, pois como D’Aquino (2008) já disse anteriormente, os pais não tiveram a educação financeira, e agora é o momento de aprenderem para ensinar seus filhos a saberem economizar e possuírem no futuro uma vida financeira mais equilibrada, visando o bem estar da família.

Para Modernell (2013) a Educação Financeira infantil não objetiva ensinar a criança a ganhar dinheiro no futuro, ou entender o capitalismo, mas sim a ter uma boa postura diante das finanças. Sendo que o foco é na mudança de atitudes e não na busca de técnicas e conhecimentos, atitudes estas que devem visar determinação, perseverança, paciência e planejamento. O autor diz que uma dica para educar os filhos financeiramente é o cofrinho ou porquinho para guardar economias. É uma ótima ferramenta para as crianças se familiarizarem com o uso do dinheiro, pois ensina o estabelecimento de metas.

O jornal Zero Hora de 12 de outubro de 2013, na reportagem especial “Usar bem o dinheiro, uma lição que também se aprende”, evidencia a importância de ensinar os filhos a economizar, afinal:

Quando você ganha uma caixa de chocolate, não costuma comer tudo de uma vez, certo? Você guarda parte para mais tarde quando voltar a ter vontade. Sem saber, está fazendo economia. Com o dinheiro é importante fazer o mesmo. [...] Essa economia permite comprar brinquedos melhores no futuro por exemplo. (p. 14)

Observa-se que é importante mostrar para as crianças que fazendo economias e guardando-as no cofrinho, por exemplo, é possível comprar produtos que antes não poderiam ser comprados.

Nesse sentido, percebemos que nas atividades realizadas, todos os participantes afirmaram ter gostado, pois aprenderam a economizar e gastar menos em várias coisas, que isso é importante para o futuro e que aprenderam muito através de atividades legais, o que com certeza contribuiu para a relevância das atividades desenvolvidas.

Apesar de algumas limitações apresentadas pelas crianças no decorrer dos trabalhos, as atividades foram bem válidas, pois já mostraram que tiveram algumas mudanças de atitude

em relação ao dinheiro, além de entenderem o conceito e a importância de se educar financeiramente para usar melhor o dinheiro obtendo melhor qualidade de vida.

Com o engajamento das crianças nas atividades e a forma com que foi trabalhado, percebemos a necessidade de um programa contínuo, ou seja, a importância da implantação da Educação Financeira nas escolas, pois alguns alunos não têm nenhuma ou têm pouca noção acerca do uso do dinheiro.

Não só na escola, mas a família também é muito importante no desenvolvimento da Educação Financeira, pois é em casa que os alunos têm acesso ao dinheiro, e os pais também deveriam estar engajados nesse processo, dando mais abertura aos filhos e ao mesmo tempo podendo “discutir” as contas da casa, pedindo a opinião deles para fazer o planejamento financeiro de casa.

Autores como Peretti (2008) e Martins (2004), defendem a importância de a Educação Financeira ser abordada além da família, que o tema também seja abordado na escola. Afinal, a escola e a família devem andar juntas no desenvolvimento do conhecimento, e com a Educação Financeira não poderia ser diferente.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Coleção ExpoMoney. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

\_\_\_\_\_. **O que é a educação financeira?** [201-?] Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>>. Acesso em 01 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. **4 pontos principais**. [201-?] Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469>>. Acesso em 03 dez. 2013.

DOHME, Vania. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao alcance de todos**. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MODERNELL, Alvaro. **Mais Ativos – apresentação**. 2012. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/site/apresentacao/>>. Acesso em 01 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. **Especialista ensina como dar mesadas para os filhos, conforme a idade**. 11 out. 2013. São Paulo. Entrevista. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2013/10/11/14-dicas-de-como-dar-mesada-aos-filhos-e-educa-los-financeiramente.htm>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

PERETTI, Luiz Carlos. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Dois vizinhos: Impresul, 2008.

USAR bem o dinheiro, uma lição que também se aprende. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 out. 2013. Economia, p. 14.